

ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2010 DO CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Chapecó-SC, 13 de SETEMBRO de 2010.

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dez, às quatorze horas, no Auditório do *Campus* Chapecó da UFFS, em Chapecó-SC, foi realizada a 2ª Sessão Ordinária do Conselho Estratégico Social – CES, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Fizeram-se presentes à sessão o Prof. Dr. Dilvo Ristoff, Reitor *pro tempore* da UFFS, Prof. Dr. Jaime Giolo, Vice-Reitor *pro tempore* da UFFS e os Pró-Reitores de Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação. **Foram empossados como conselheiros:** Charles Reginatto, Fabiano da Luz e Gizélio Linhares. **Foi empossado como conselheiro para esta sessão:** Luís Fernando Santos Corrêa da Silva. **Fizeram-se presentes à sessão os seguintes conselheiros:** Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva, Prof. Dr. Antônio Inácio Andrioli, Prof. Dr. Paulo Henrique Mayer, Prof. Dr. João Alfredo Braidá, Canísio Roque Schmidt, Fátima Pansera, Elemar Cezimbra, Inácio Werle, Avelino Callegari, Nelson Gomes, Santo de Luca, Daniel Kothe, Marlo Flávio Tessaro, José Alexandre de Toni, Daniel Iunes Raimann, José Roberto de Oliveira, Deoclécio Corradi, Anacleto Zanella, João Costa de Oliveira, Marlene Catarina Stochero, Eduardo Gaievski, Luis Claudio Krajevski, José Carlos Radin, Giancarlo Dondoni Salton, André Carvalho Baida, Cristiano Silva de Carvalho, Ivandro de Amorim, Jaques de Toledo. O Prof. Dr. Dilvo Ristoff, cumprimentando os presentes, declarou aberta a 2ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Em seguida, apresentou aos conselheiros a pauta da reunião com os seguintes itens: **1.** Aprovação da Ata da 1ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social; **2.** Posse de conselheiros; **3.** Posse para esta sessão de suplente de conselheiro; **4.** Principais definições da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão - COEPE; **5.** Estatuto da UFFS; **6.** Eleição do Presidente do Conselho Estratégico Social. Ato contínuo o Prof. Dilvo colocou em votação a aprovação da Ata da 1ª Sessão Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Aprovada por unanimidade. Após, procedeu-se à posse dos conselheiros Charles Reginatto – representante do movimento dos Pequenos Agricultores, com mandato de dois anos; Fabiano da Luz – representante da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSOC), com mandato de um ano e Gizélio Linhares – representante da Associação Comercial e Industrial de Laranjeiras do Sul (ACILS), com mandato de um ano. Em seguida, registrou-se a posse para esta sessão do Prof. Luis Fernando Santos Corrêa da Silva, representante docente da UFFS, como suplente do Prof. Marcelo Jacó Krug. Ato contínuo, passou-se para o item **4.** Principais definições da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão. Passou-se a palavra ao Prof. Dr. Joviles Vitério

34 Trevisol, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e presidente da Comissão Geral da I  
35 COEPE. O prof. Joviles cumprimentou aos presentes e falou que a decisão de realizar a I  
36 COEPE teve como objetivos principais, quais sejam: - definir as políticas fundamentais das  
37 três áreas fins da UFFS; e definir as ações prioritárias para os próximos anos. Explicou o  
38 professor que foi objetivo da 1ª COEPE o envolvimento da comunidade acadêmica e a  
39 comunidade externa, de modo que foi traçada uma metodologia que mobilizasse esses dois  
40 grupos; como resultado, a I COEPE envolveu cerca de quatro mil pessoas em três meses de  
41 trabalho em todos os *campi* da UFFS com praticamente as mesmas atividades desenvolvidas  
42 em cada *campus*. Foram realizados dez fóruns temáticos em cada *campus*, além da abertura  
43 e do encerramento. Nessas atividades, destacou-se o trabalho dos grupos de discussão, que  
44 consistiu em avaliar e sistematizar os resultados dos fóruns, para montagem do documento  
45 final da I COEPE. O prof. Joviles destacou a abertura do encerramento da I COEPE, no dia  
46 dois de setembro, com a conferência da Profª Drª Wrana Maria Panizzi, Vice-Presidente do  
47 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ; e no dia seguinte,  
48 os trabalhos da plenária para fechamento do documento final, que será disponibilizado na  
49 página web da universidade e, posteriormente, uma publicação para o próximo ano de um  
50 livro que terá por base o documento final com mais dez artigos elaborados pelos  
51 coordenadores dos dez fóruns temáticos. Salientou o prof. Joviles a importância do trabalho  
52 em razão da legitimação e clareza que possibilita para os objetivos das áreas fins da  
53 universidade, como serão construídas as políticas e definidas as ações. Em seguida, o Prof.  
54 Joviles elencou as definições da I COEPE no que se refere à área da pesquisa e pós-  
55 graduação da universidade: foram pontuados quais os programas de mestrado e doutorado a  
56 serem trabalhados; foram indicados vinte cursos de especialização nos diferentes *campi*;  
57 foram levantadas as grandes áreas a partir das quais a pesquisa será trabalhada na UFFS; e,  
58 no que se refere à área da extensão universitária, há uma indicação ampla em torno de  
59 programas e projetos de extensão a serem implementados nos *campi*. Após, fez uso da  
60 palavra a Profª Drª Solange Maria Alves, Pró-Reitora de Graduação. Em relação à área da  
61 graduação, a profª Solange salientou que a I COEPE, além de proporcionar o encontro dos  
62 docentes e seu conhecimento para se discutir linhas gerais das políticas de graduação,  
63 apontou também a importância do estudo de viabilidade de novos cursos de graduação.  
64 Destacou a professora que essa demanda de cursos partiu da comunidade externa nos fóruns  
65 temáticos e que isto está no documento final da conferência. Em seguida, o prof. Dilvo abriu à  
66 plenária para discussão sobre os encaminhamentos da I COEPE. Fez uso da palavra o

67 conselheiro Anacleto Zanella que destacou o reconhecimento dos conselheiros pelo trabalho  
68 de todos os envolvidos na realização da conferência. O conselheiro considerou a realização  
69 da COEPE como um fator democratizador do processo de consolidação da UFFS. Após, o  
70 conselheiro fez uma ressalva em relação à participação da comunidade externa por ocasião  
71 da última etapa da conferência; considerou que a comunidade externa poderia ter tido uma  
72 participação mais efetiva nesse momento e solicitou que o Conselho Estratégico e Social  
73 possa se aprofundar no processo de expansão, de decisão sobre os rumos da universidade.  
74 Em seguida, passou-se a palavra ao conselheiro José Roberto de Oliveira. O conselheiro  
75 destacou que a partir da COEPE percebeu-se uma aproximação dos movimentos sociais que  
76 trabalharam pela formação da universidade junto à comunidade acadêmica. Saliêntou a  
77 importância do diálogo dos movimentos sociais junto à universidade para fortalecer o caráter  
78 histórico da UFFS, já que a UFFS não se trata de uma universidade comum, mas uma  
79 instituição criada a partir da reivindicação da sociedade. Nesse momento, passou-se a  
80 palavra à conselheira Marlene Stochero. A conselheira destacou a preocupação do conselho  
81 no sentido de que os encaminhamentos da COEPE realmente sejam implementados pela  
82 universidade, preocupação essa percebida pelo conselho por parte da direção da UFFS.  
83 Saliêntou que o documento final da COEPE contempla a maioria das demandas do conselho  
84 e avaliou que nesse primeiro grande passo da universidade as demandas sociais foram  
85 ouvidas. Por fim, a conselheira, em nome dos movimentos sociais, assumiu o papel de aliada  
86 para a implementação efetiva dos resultados da I COEPE e, posteriormente, das demais  
87 conferências que a universidade realizará. Nesse momento, passou-se a palavra ao  
88 conselheiro João Costa de Oliveira. O conselheiro falou que para a região do Cantuquiriguaçu  
89 de Laranjeiras do Sul ficou evidenciado o ímpeto da universidade em considerar a realidade  
90 local para promover a transformação e, para o conjunto da sociedade, começa a aparecer  
91 uma forma nova de “fazer a cidade”, uma vez que até então o *modus operandi* das  
92 universidades ficava alheio às reais necessidades da comunidade local e que essa realidade  
93 começa a mudar. Nesse momento, passou-se a palavra ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-  
94 Graduação. O professor Joviles explicou que a decisão pela não participação dos membros  
95 do conselho estratégico na plenária final se deu porque a comunidade tinha participado dos  
96 fóruns temáticos, ocasião em que apresentou suas demandas e, que os professores, quando  
97 da realização do trabalho dos grupos de discussão, apresentaram essas contribuições da  
98 comunidade no documento final. Nesse sentido, por ocasião da plenária final, todas as  
99 contribuições da comunidade estariam contempladas, mas o exercício do voto seria reservado

100 apenas aos quinze delegados de cada *campus*. O professor concluiu agradecendo o  
101 envolvimento da direção da universidade e a todos os envolvidos na realização da I COEPE.  
102 Em seguida, passou-se a palavra ao Prof. Dr. Ilton Benoni da Silva, Diretor do *Campus*  
103 Erechim. O conselheiro salientou que o principal produto da COEPE foi a criação de um modo  
104 de comunicação, uma pedagogia de construção da universidade, o que vai contribuir para o  
105 processo de decisão da UFFS. Destacou ainda o conselheiro a postura das pró-reitorias de  
106 graduação e pesquisa e pós-graduação, que demonstraram a compreensão do sentido da  
107 construção de uma instituição *multicampi*, a partir do modo de comunicação que adotaram  
108 para dialogar com os *campi* da universidade: um diálogo aberto, acolhedor com os *campi*  
109 mesmo com a dificuldade de articulação. Nesse momento, o Reitor da UFFS fez uso da  
110 palavra, dizendo que é importante que se tenha clareza nesse primeiro momento que não  
111 será possível realizar os treze cursos de mestrado propostos no documento final da I COEPE,  
112 mas que será necessário fazer opções e estabelecer prioridades, pois é assim que funciona a  
113 administração. Disse ainda o Reitor que o importante é que se tenha um norte e esse norte  
114 agora está colocado e com isso a discussão está em outro patamar, ela irá se aguçar a partir  
115 desse momento; os próximos passos deverão ser dados, considerando os ajustes  
116 necessários. O professor concluiu que em relação à COEPE, o próximo passo, no que se  
117 refere ao reitor, consiste em entender bem todas as propostas e iniciar o trabalho do plano da  
118 administração, envolvendo todas as pró-reitorias e todos os *campi* e, em breve, envolvendo o  
119 conselho universitário, além das diretrizes oriundas do conselho estratégico. Em relação à  
120 expectativa de ter o conselho universitário participando diretamente, o professor Dilvo  
121 explicou que a universidade está aguardando uma manifestação da Secretaria de Educação  
122 Superior do Ministério da Educação para que o estatuto seja aprovado. Explicou ainda o  
123 professor, que há cerca de um mês houve uma manifestação da SESu dizendo que em  
124 princípio o estatuto da universidade estaria aprovado, com pequenos ajustes nas questões  
125 legais, mas que não precisaria ir mais para o Conselho Nacional de Educação. No entanto, há  
126 um conflito de interpretações no MEC, já que alguns entendem que a promoção pode ser feita  
127 pelo próprio MEC de duas maneiras diferentes, quais sejam: uma apenas com um simples  
128 despacho da SESu, ou com uma Portaria do Ministro da Educação; e outra, que seria  
129 necessário o envio para o Conselho Nacional de Educação. O professor salientou que esta  
130 última interpretação era o entendimento originário da administração da universidade,  
131 conforme a Lei nº 9.131, de 24/11/1995, que criou o Conselho Nacional de Educação, que  
132 prevê a aprovação dos estatutos das universidades. A última manifestação da SESu é que

133 será enviado um ofício à UFFS dizendo que o estatuto está aprovado e, que no âmbito da  
134 autonomia universitária, poderá ser colocado em execução. Isso significa que, uma vez  
135 recebida essa carta de aprovação do estatuto, imediatamente a universidade poderá chamar  
136 eleições para constituir o primeiro Conselho Universitário da instituição. E, uma vez  
137 constituído o conselho universitário, poderá ser revista toda a legislação que até o momento  
138 está sendo criada por meio de portarias. Em síntese, o professor Dilvo concluiu, no que tange  
139 ao Estatuto da UFFS, que ele está concluído, foi encaminhado à SESu, está aguardando  
140 despacho; há um conflito com o CNE. O professor salientou ainda que alguns ajustes foram  
141 feitos com relação à legislação que o estatuto estava conflitando, entre eles era a reeleição do  
142 reitor, que segundo o estatuto, não permitia; no entanto a lei permite. Nesse sentido, o  
143 estatuto não pode proibir; pode ser adotado como política, mas não se pode proibir o que uma  
144 lei garante, disse o Reitor. Após, o prof. Dilvo destacou que o Programa de Bolsas  
145 Permanência da UFFS que disponibilizou cerca de um milhão e setecentos mil reais para  
146 estudantes carentes foi bem sucedido, está implantado. Explicou que foi constatado a  
147 existência de uma demanda muito grande de pessoas que não são carentes e que gostariam  
148 de ter bolsas, que não puderam ser contempladas com essas bolsas específicas. Com isso,  
149 decidiu-se na última reunião administrativa, que será implementado rapidamente um  
150 programa de bolsas de iniciação científica e um programa de bolsas monitoria, mas também  
151 um programa de “bolsas voluntário”, em que as pessoas poderão trabalhar voluntariamente  
152 nessas atividades, com os devidos registros acadêmicos, validando isso na sua trajetória,  
153 sem necessariamente todos receberem, já que muitos não estão interessados na bolsa, no  
154 dinheiro, mas nas atividades oferecidas; isso tudo independente da bolsa permanência, que  
155 se subdivide em dois tipos: uma bolsa de iniciação acadêmica que paga quatrocentos e  
156 cinquenta reais por mês e a bolsa permanência que possui uma contrapartida diferente.  
157 Nesse momento, o prof. Dilvo, fazendo referência ao encerramento do primeiro semestre  
158 letivo da UFFS, lembrou aos conselheiros do início das atividades no mês de março, quando  
159 não havia mesas, cadeiras, telefone, internet; e agora a universidade encontra-se num outro  
160 patamar, com a comunicação via internet já instalada em todos os *campi* e as matrículas já  
161 são realizadas *on line*. Em seguida, o prof. Dilvo comentou que o orçamento da universidade  
162 pra o ano de 2011 já está definido, será de cento e vinte e três milhões, do qual setenta e  
163 quatro milhões será de verba de capital, o que permitirá, somado aos recursos desse ano,  
164 seguir o cronograma. Comentou que os seis primeiros prédios já estão praticamente licitados;  
165 que se tratam de prédios de cinco mil metros quadrados cada, sendo dois para o *Campus*

166 Chapecó e um para cada um dos demais *campi*. O professor disse ainda que a universidade  
167 trabalhará na licitação dos primeiros centros de convenções para cada *campus*. Além dos  
168 centros de convenções, teremos uma biblioteca provavelmente associada a esse centro. A  
169 idéia é que esse centro tenha um grande auditório e sempre alguns auditórios menores no  
170 entorno para que a cidade possa absorver eventos de maior porte. Também se está  
171 trabalhando na construção da casa do estudante, sendo uma para cada *campus*. O professor  
172 destacou que para manter esse cronograma a universidade está injetando cerca de cento e  
173 trinta mil reais por dia em cada Estado nos próximos dois anos, considerando a folha de  
174 pagamento de professores, técnicos, as bolsas e as obras previstas para até o final do  
175 próximo ano. O professor concluiu, falando sobre o momento de celebração do aniversário da  
176 UFFS; sobre o lançamento do selo da universidade e o carimbo que será utilizado pelos  
177 correios, como uma forma de divulgar a universidade, já que há muitas pessoas ainda não  
178 sabem da existência e funcionamento da UFFS. Nesse momento, abriu à palavra aos  
179 conselheiros que tivessem alguma dúvida sobre o estatuto. O conselheiro Marlo Tessaro  
180 solicitou alguns esclarecimentos sobre a versão final do estatuto, já que por ocasião da última  
181 reunião do conselho foram feitos vários apontamentos; se tudo o que ficou decidido pelo  
182 conselho foi contemplado nessa versão final, sobretudo a questão dos diretores de *campi*, se  
183 o *Campus* Chapecó teria ou não diretor. O prof. Jaime Giolo explicou que a proposta  
184 aprovada pelo conselho de o *Campus* Chapecó ser considerado um *campus* como os demais,  
185 com um diretor, foi encaminhada ao MEC, mas a posição do Ministério da Educação foi no  
186 entendimento de que o *Campus*-Sede é administrado pela Reitoria, o que implica não ter uma  
187 direção como os demais *campi*. Explicou ainda o prof. Giolo, no que se refere à composição  
188 dos conselhos, que a universidade terá setenta por cento de representação docente em seus  
189 conselhos deliberativos, conforme prevê a LDB; e que a universidade terá o Conselho  
190 Universitário com Câmaras Temáticas, o Conselho Curador e um Conselho de *Campus*  
191 deliberativo nos moldes do Conselho Universitário para cada um dos *campi*, e um Conselho  
192 Comunitário em cada *campus*, de natureza consultiva, nos moldes do Conselho Estratégico  
193 Social; ou seja, o Conselho Comunitário opera em nível de *campus* e o Conselho Estratégico  
194 no âmbito da Universidade como um todo. Destacou o Prof. Giolo que o estatuto prevê que a  
195 existência do conselho comunitário é facultativa. Nesse momento o conselheiro José Roberto  
196 de Oliveira salientou que é muito importante que a universidade tenha os conselhos  
197 comunitários em todos os *campi*, para que a universidade seja uníssona em sua  
198 administração. Em seguida, o conselheiro Prof. Ilton Benoni esclareceu que a proposta da

199 criação dos conselhos comunitários partiu exatamente das diretorias dos *campi*, a partir da  
200 proposição do *Campus* Cerro Largo, de modo que a existência dos conselhos comunitários  
201 em todos os *campi* já é um consenso por parte dos diretores. Nesse momento, o conselheiro  
202 Cristiano Silva de Carvalho solicitou que fosse disponibilizado ao conselho o detalhamento da  
203 aplicação do orçamento, o planejamento de aplicação, de modo que os conselheiros possam,  
204 nas próximas reuniões, debater a aplicação do orçamento, analisá-lo, ter uma visão mais  
205 global de como será a política de investimento, a distribuição entre os *campi*. O Prof. Dilvo  
206 esclareceu que o orçamento ainda não está aprovado, trata-se de uma aprovação interna no  
207 âmbito do MEC. Que a universidade solicitou duzentos e sessenta milhões, mas conseguiu  
208 cento e vinte e três. O professor explicou que não dispõe do detalhamento da aplicação no  
209 momento, mas que a administração possui um princípio básico e que esse princípio é seguido  
210 em todos os momentos, mesmo com as peculiaridades que exigem os *campi*, “o princípio da  
211 proporcionalidade” que será seguido rigorosamente na distribuição de todos os recursos. Em  
212 seguida, passou-se ao item 6 da pauta - Eleição do Presidente do Conselho. O prof. Dilvo  
213 procedeu à leitura do art. 7º da Portaria nº 172/GR/UFFS/2010, que instituiu o Conselho  
214 Estratégico Social no âmbito da UFFS. O prof. sugeriu que se fizesse uma rodada de  
215 discussões para se definir o perfil desejado para a presidência do conselho; que se  
216 levantassem nomes, caso houvesse mais de um seria realizada um processo eleitoral. Nesse  
217 momento, o prof. Dilvo passou a condução dos trabalhos ao Prof. Jaime Giolo. Após, o  
218 conselheiro José Roberto de Oliveira explicou que o conselho já debateu na primeira reunião  
219 ordinária o perfil desejado para a presidência e pela parte da manhã um novo debate foi  
220 realizado, de modo que não seria necessário retomar essa discussão. Nesse momento, o  
221 conselheiro Marlo Tessaro explicou que uma das definições geradas por ocasião da primeira  
222 reunião do conselho foi que o presidente eleito deveria ser uma pessoa que participou  
223 ativamente de todo o movimento de implantação da UFFS e que o espaço da presidência seja  
224 administrado de modo a constituir um elo com os anseios da comunidade externa, inclusive  
225 com o movimento pró-universidade federal. Em seguida, o conselheiro Anacleto Zanella  
226 reforçou a importância que os movimentos sociais com representatividade no conselho  
227 estratégico tiveram no processo de mobilização da sociedade e conquista da UFFS. Solicitou  
228 o conselheiro que o conselho estratégico assuma o papel de representar esse conjunto, e que  
229 o presidente tenha o perfil de diálogo permanente entre a comunidade e a universidade. Fez  
230 alusão ao debate ocorrido pela manhã entre membros do conselho, onde essa premissa foi  
231 levantada e definida. Nesse momento, o conselheiro José Roberto de Oliveira sugeriu já

232 haver discussões suficientes acerca do perfil da presidência do conselho, que se partisse  
233 diretamente para a apresentação dos candidatos à presidência. Nesse momento, o  
234 conselheiro Marlo Tessaro explicou que a maioria dos membros de conselho faz parte do  
235 movimento pró-universidade, sendo que todos receberam o comunicado sobre a reunião  
236 anterior à sessão do conselho; e uma das ações que ficou definida já na primeira reunião  
237 ordinária do conselho foi que sempre que houver reuniões do conselho estratégico o  
238 movimento pró-universidade, que se constituiu anteriormente ao surgimento da universidade,  
239 continuará a se reunir e debater o que é interesse do movimento. Nesse sentido, o  
240 conselheiro explicou que na reunião ocorrida pela manhã os pontos de pauta foram discutidos  
241 e em relação à presidência do conselho foi proposto o nome do conselheiro Anacleto Zanella,  
242 Secretário de Educação de Erechim, que representa no conselho a Associação dos  
243 Municípios do Alto Uruguai. Em seguida, o prof. Giolo explicou que outros nomes poderiam  
244 surgir apesar dessa importante articulação já com a apresentação de um nome para  
245 presidência. Como não houve mais manifestações de possíveis candidatos, o prof. Giolo  
246 sugeriu que o conselheiro Anacleto Zanella se manifestasse sobre sua indicação. O  
247 conselheiro Anacleto Zanella explicou que o conselheiro Marlo Tessaro também foi indicado  
248 para a presidência, que também possui todas as qualidades necessárias para a presidência  
249 do conselho, mas, após as discussões, decidiu-se por sua indicação, Anacleto, em razão de  
250 sua participação desde o início do movimento pró-universidade. Salientou o conselheiro as  
251 dificuldades encontradas durante o processo de conquista da universidade, no sentido de  
252 mobilizar vários municípios em três estados e apresentar à proposta ao MEC. Sendo assim,  
253 decidiu-se que, nessa fase inicial do conselho estratégico, o presidente deveria ser alguém  
254 que participou de todo esse processo de conquista e implantação da UFFS, razão pela qual  
255 seu nome foi indicado. Nesse momento, o prof. Giolo destacou a presença na reunião do  
256 conselho do Senhor Marcos Aurélio de Souza Brito, Coordenador-Geral de Gestão da Rede  
257 de IFES da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Em seguida, o  
258 conselheiro Anacleto Zanella salientou a importância da visão por parte da presidência do  
259 conselho da peculiaridade da UFFS no que se refere à participação de toda a comunidade  
260 nas decisões institucionais, que essa característica constitutiva da universidade seja  
261 observada e mantida. Após, o prof. Giolo indagou aos conselheiros sobre um consenso em  
262 relação à propositura do conselheiro Anacleto Zanella. Como não houvesse manifestações e  
263 nenhum outro conselheiro fora indicado, o conselheiro Anacleto Zanella, por aclamação dos  
264 conselheiros, foi declarado eleito o presidente do Conselho Estratégico Social da



265 Universidade Federal da Fronteira Sul, com mandato de um ano prorrogável por mais um.  
266 Nesse momento, o Reitor da UFFS retomou a palavra. O prof. Dilvo explicou que não há  
267 previsão para um vice-presidente no Conselho Estratégico no Estatuto da UFFS. Sendo  
268 assim, o prof. Dilvo sugeriu, caso haja consenso do conselho, que seja eleito um presidente  
269 substituto, a partir de um acordo no âmbito do conselho. Como houvesse consenso por parte  
270 do conselho, decidiu-se pela eleição do conselheiro Marlo Tessaro como presidente substituto  
271 do conselho estratégico. Em seguida, o prof. Dilvo passou a palavra ao Senhor Marcos  
272 Aurélio de Souza Brito. O senhor Marcos Aurélio agradeceu o convite para participar da  
273 comemoração desse primeiro ano de criação da UFFS; parabenizou aos conselheiros por  
274 participarem desse processo de implantação da universidade e salientou a relevância desse  
275 momento histórico; parabenizou também ao reitor da UFFS pelo brilhantismo e determinação  
276 na condução desse processo de implantação e ratificou o compromisso da Diretoria de  
277 Desenvolvimento da Rede de IFES de estar sempre à disposição da UFFS. Em seguida, o  
278 prof. Dilvo salientou que esse processo foi construído em conjunto e destacou que graças à  
279 força dos movimentos sociais na garantia da frente política foi possível avançar do modo  
280 como a universidade avançou; principalmente no que tange à criação da Lei nº 12.029,  
281 aprovada em 15 de setembro de 2009. O prof. Dilvo lembrou aos conselheiros do momento  
282 da apresentação do projeto de lei no senado, momento esse de alegria e tensão, em razão da  
283 necessidade de aprovação do texto para que a universidade conseguisse iniciar seus  
284 trabalhos em março de 2010. Destacou a importância de naquele momento inúmeras  
285 atividades estarem concluídas aguardando tão somente a autorização dos concursos, que  
286 ocorrera em 15 de outubro de 2009; e salientou o apoio do senhor Marcos Aurélio que  
287 interferiu em favor da UFFS para que a homologação dos concursos fosse possível ainda no  
288 mês de dezembro de 2009. Após, o reitor transferiu a condução dos trabalhos ao presidente  
289 eleito, conselheiro Anacleto Zanella. O presidente do conselho agradeceu o apoio recebido  
290 dos membros do conselho, dos movimentos sociais, do posicionamento da reitoria da  
291 universidade e dos diretores de *campi* pela participação efetiva da sociedade organizada no  
292 conselho e em sua presidência. Salientou o esforço do Prof. Dilvo e da equipe diretiva na  
293 construção da universidade, do empenho e dedicação na articulação das tomadas de  
294 decisões ouvindo sempre a comunidade. O presidente, em nome do conselho estratégico  
295 parabenizou ao reitor e a direção da UFFS pelo sucesso que é a Universidade Federal da  
296 Fronteira Sul sempre mantendo a característica de uma universidade pública de qualidade  
297 que está intimamente ligada à voz da comunidade em que está inserida. Por fim, o presidente



298 disse que o conselho estratégico terá ainda mais uma reunião nesse ano cuja pauta será  
299 construída conjuntamente pelas demandas das entidades representadas no conselho, os  
300 *campi* e a reitoria da UFFS. Em seguida, o reitor sugeriu que para próxima reunião do  
301 conselho, seja incluída como ponto de pauta uma avaliação do primeiro ano letivo na  
302 universidade, a partir dos dados do relatório gerencial que está sendo construído; em suma,  
303 um balanço do que foi o primeiro plano letivo, já que o funcionamento de fato iniciou em 29 de  
304 março de 2010. O presidente do conselho acatou a sugestão do reitor e declarou encerrada a  
305 2ª Reunião Ordinária de 2010 do Conselho Estratégico Social. Não havendo mais nada a  
306 tratar, eu, Clotilde Maria Ternes Ceccato, Chefe de Gabinete, lavrei a presente Ata, que  
307 aprovada, segue devidamente assinada.